

HISTÓRICO MILITAR TERRESTRE ITAPETININGANO

*Um esboço sintético da participação de Itapetininga/SP
na História Militar Terrestre Brasileira*

Itapetininga muito tem de se orgulhar por ter sido terra de bravos e berço de heróis que participaram de momentos decisivos na História Militar Terrestre do Brasil desde sua fundação como vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, a 5 de Novembro de 1770.

De fato, particularmente em outubro de 1932, uma grave comoção nacional chegava ao fim. Tratava-se da última guerra civil ocorrida em solo brasileiro, episódio que ficou conhecido como a Revolução Constitucionalista de 1932.

Deflagrada que foi em 9 de julho daquele ano, esta revolução foi um movimento armado popular que dado o insucesso das negociações pacíficas envolvidas, levantou São Paulo para, à princípio com o apoio de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, promover a constitucionalização do país.

No entanto, São Paulo ficara sozinho na contenda e, ao seu derredor, rugiam acintosamente centenas de milhares de tropas adversárias. A estratégia então adotada foi dividir seu território em três setores, o Leste, o Norte e o Sul, sendo para cada um deles organizado um exército constitucionalista integrado por civis voluntários e militares do Exército e Força Pública Paulista.

O setor denominado Sul, por conta de seus limites com o Paraná teve em Itapetininga cidade sede de seu exército e dos serviços de abastecimento, intendência, recrutamento, treinamento e saúde necessários a seu funcionamento.

Para tanto, a população de Itapetininga e entidades suas diversas foram unânimes em reunir seus esforços para os rigores da guerra que vivenciarão de julho a outubro daquele ano.

A atual Escola Estadual Peixoto Gomide, na época escola normal, serviu de quartel general do Exército Constitucionalista do Setor Sul. O atual prédio do Departamento de Estradas de Rodagem (DER.2), então quartel do 8º Batalhão de Caçadores da Força Pública, foi alojamento de voluntários que afluíam em massa para compor batalhões com destino ao *front*. O Clube Recreativo Itapetiningano cedeu suas instalações para operar como paiol de armamento e munições.

O Instituto Imaculada Conceição foi hospital de campanha. A Loja Maçônica Firmeza, o antigo Ginásio e o Clube Venâncio Ayres, por sua vez, atuaram enfermarias para crescente atendimento de centenas de combatentes feridos nas diversas frentes do setor Sul, a citar os de Itararé, Buri, Itapeva, Guapiara, Apiaí, São Miguel Arcanjo, Campina de Monte Alegre, Capão Bonito, Rio das Almas e Paranapanema. Em face do exposto, conclui-se que Itapetininga teve relevante e destacada participação na Epopeia de 32, nas não foi somente neste conflito que o município e seus filhos realizaram os maiores sacrifícios pela Pátria.

Com efeito, na Revolução de 1930, efetivos de voluntários itapetininganos foram organizados para a defesa do Estado de São Paulo junto a lendaária Itararé na divisa do Estado de São Paulo com o Paraná.

Já na Revolução Paulista de 1924, quando forças revoltosas tomaram a capital paulista, foi de Itapetininga que emergiu a lendaária Coluna Sul, brigada de batalhões de voluntários civis que sob comando do Exército Brasileiro libertou cidades diversas da região na sua marcha para São Paulo, cujo Estado, na época, era vice governado pelo itapetiningano Fernando Prestes de Albuquerque, idealizador da Coluna Sul e um dos heróis da Revolta da Armada, cujo concurso foi decisivo nos esforços do Marechal Floriano Peixoto para debelar aquele conflito deflagrado em setembro de 1893, promovendo-o, em face dos relevantes serviços prestados, ao posto de Coronel Honorário do Exército Brasileiro.

Ademais, registros há também da participação de Itapetininga nos seus filhos que pertenceram ao Batalhão de n.º 34 e ao Esquadrão de Cavalaria, ambos da Guarda Nacional do município durante a Revolta Liberal de 1842, mais tarde a Guerra dos Farrapos (1835-1845) e o maior conflito armado da América Latina, a Guerra do Paraguai (1865-1870).

Mais recentemente, contudo, há a inolvidável e significativa contribuição de Itapetininga na luta pela Liberdade e pela Democracia durante a Segunda Guerra Mundial (1944-1945).

Com efeito, trinta e quatro itapetininganos que serviam no 5º Batalhão de Caçadores então existente em nosso município integraram voluntariamente a Força Expedicionária Brasileira com destino ao teatro de operações italiano.

Dois destes, os soldados Joaquim Antonio de Oliveira e Sebastião Garcia, tombaram de armas nas mãos em Monte Castelo e Collechio, respectivamente. Dentre os demais que sobreviveram ao conflito e retornaram ao Brasil, apenas os nonagenários pracinhas Victório Nalesso e Argemiro de Toledo Filho celebram conosco os 250 anos de Itapetininga.

Semelhante histórico de valor combativo, sólido em caráter, idealismo, desprendimento, sacrifício e patriotismo forjados em momentos decisivos, nos quais a Pátria Brasileira pode contar com Itapetininga, perpetua-se hoje nos serviços prestados pelos herdeiros atuais do soldado itapetiningano, quais sejam, os guardas municipais da Guarda Civil Municipal de Itapetininga, os bombeiros militares do 4º Subgrupamento do 15º Grupamento de Bombeiros, os policiais militares da 2ª Companhia do 5º Batalhão de Polícia Rodoviária, do 1º pelotão da 6ª Companhia do 1º Batalhão de Polícia Ambiental e do 22º Batalhão de Polícia Militar do Interior e, por fim, e, por fim, os militares do Exército Brasileiro e os ex-atiradores de nosso Centenário Tiro de Guerra TG 02-076 de Itapetininga.

